

O Segredo de Manuela

No jantar que oficializou o início de férias da bancada do PSD, Manuela F. Leite divulgou a sua tática de ataque para a rentrée. Embora todos já tivéssemos percebido qual era a tática, não há nada como ouvir as próprias palavras de quem lidera o grupo. Para quem esteve desatento, o grande plano de ataque do PSD é: não fazer nada. Brilhante! Dirão os grandes analistas políticos e isentos como Marcelo Rebelo de Sousa. Decepcionante e improdutivo, dirão os mais incultos, (onde eu me incluo).

O plano da oposição é não dar ideias, não fazer propostas muito concretas, não entrar em polémicas, fingir de morto. Sendo assim, para quê eleger deputados, usar o dinheiro dos nossos impostos para lhes pagar os salários? Citando MFL: «(...) o nosso dever é questionar». Eu pensava que eram os jornalistas (os isentos), a fazer esse papel. Pois nem esse ofício tem sido feito como deve de ser por parte do PSD, para questionar é necessário ler os dossiers. No programa da TVI, moderado por Constança Cunha e Sá, para quem quis ver com olhos isentos, MFL foi autenticamente cilindrada pela jornalista, que visivelmente, tinha feito mais trabalho de casa do que a entrevistada, que vinho provavelmente preparada para fazer o trabalho da jornalista: colocar questões. O resultado foi lamentável, contradições atrás de contradições, MFL não mencionou um único indicador económico, demonstrou uma superficialidade no discurso que nada tem a ver com o modo como se faz política hoje em dia. Parecia um tesourinho deprimente vindo directamente dos anos 90. Isso só demonstra de facto que o papel de questionar, é do jornalista e que para elaborar perguntas pertinentes é necessário estudar os temas aprofundadamente.

Falando da nossa imóvel, estática e impávida realidade política local, quase que me atreveria a dizer que toda a oposição, independentemente da cor política, resolveu adoptar a mesma tática de MFL, esperar para ver... A um ano das Autárquicas, não se vê uma entrevista de um líder partidário local, uma intervenção, uma tomada de posição, um plano de ataque. Acho que se vão dar mal com essa abordagem, até porque o mandato do actual poder autárquico não foi tão mau quanto isso.

Vamos então votar em caras, sorrisos e abraços nas próximas eleições autárquicas. Votar em quem está com ar mais simpático nos cartazes, mais bem vestido, quem oferece mais aventais e autocolantes. Já era tempo de alguém agarrar nos folhetos dos anteriores programas eleitorais e ver o que foi cumprido. Propor uma linha política para o próximo ciclo eleitoral.

Penso que o Segredo para o sucesso está de cada vez menos na aposta num bom fotógrafo para a propaganda eleitoral, mas em apostar na franqueza, objectividade das linhas condutoras dos programas políticos. O Segredo está no fazer. E nisso, podem apontar e questionar alguns factos ao nosso actual PM, mas no que toca a trabalho, nunca nenhum Primeiro Ministro imprimiu um ritmo de trabalho e alguma vez teve uma agenda como a de José Socrates.